



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Projeto de Lei n° 590/2026

Processo Número: **21560/2026** | Data do Protocolo: 12/06/2026 13:54:04



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200370039003300390038003A004300, Documento assinado digitalmente conforme
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



Projeto de Lei

Dá a denominação de “Estação Clínicas – Dra. Angelita Habr-Gama” à atual “Estação Clínicas”, da Linha 2-Verde do Metrô, no Município de São Paulo.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO DECRETA:

Artigo 1º - Passa a denominar-se “Estação Clínicas – Dra. Angelita Habr-Gama” a atual “Estação Clínicas”, da Linha 2-Verde do Metrô, no Município de São Paulo.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem por finalidade atribuir à atual “Estação Clínicas”, da Linha 2-Verde do Metrô, no Município de São Paulo, a denominação de “Estação Clínicas – Dra. Angelita Habr-Gama”, em justa e necessária homenagem a uma das maiores médicas, cirurgiãs, professoras e pesquisadoras da história do Brasil. Trata-se de personalidade pública de projeção nacional e internacional, falecida em 30 de maio de 2026, cuja trajetória se confunde com a própria história da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, do Hospital das Clínicas e do desenvolvimento da cirurgia digestiva e da coloproctologia no país.

Angelita Habr-Gama foi uma mulher pioneira em um campo historicamente marcado por barreiras institucionais, culturais e profissionais. Graduada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tornou-se a primeira mulher residente de cirurgia do Hospital das Clínicas da FMUSP e a primeira mulher a chefiar uma disciplina cirúrgica na Universidade de São Paulo. Sua atuação rompeu paradigmas, abriu caminhos para gerações de médicas e pesquisadores e projetou a ciência paulista e brasileira no cenário internacional, sempre associando rigor acadêmico, excelência técnica, humanismo no cuidado ao paciente e compromisso com a formação de novos especialistas.

A homenagem ora proposta revela especial pertinência simbólica e territorial. A atual Estação Clínicas atende justamente a região em que se localiza o complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, instituição à qual a homenageada dedicou toda a sua vida acadêmica, científica, assistencial e institucional. A denominação proposta, portanto, não se limita a perpetuar o nome de uma personalidade de extraordinário relevo, mas perpetua o vínculo direto entre a memória pública da cidade, o equipamento estadual a ser denominado e a comunidade científica, hospitalar, universitária e assistencial situada em seu entorno.

A relevância da Dra. Angelita Habr-Gama ultrapassa, em muito, as fronteiras do Estado de São Paulo. Reconhecida internacionalmente por suas contribuições ao tratamento do câncer de reto, por sua liderança acadêmica e por sua produção científica, foi incluída em base de dados elaborada pela Universidade de Stanford, em parceria com a Elsevier, entre os 2% dos cientistas mais influentes do mundo, considerando todas as áreas do conhecimento. Além disso, recebeu honrarias nacionais e estrangeiras de altíssimo prestígio, como a Grã-Cruz da Ordem do Ipiranga, o Prêmio Fundação Conrado Wessel de Medicina, a Ordem do Mérito Médico, o Pioneer in Colon and Rectal Surgery Award e a





Medalha Bigelow, distinção concedida pela Boston Surgical Society, da qual foi a primeira cirurgia homenageada.

Assim, a alteração da denominação da Estação Clínicas para “Estação Clínicas – Dra. Angelita Habr-Gama” constitui homenagem pública proporcional à grandeza de sua obra, à sua contribuição para a medicina, para a Universidade de São Paulo, para o Hospital das Clínicas e para toda a sociedade brasileira. Milhares são as homenagens de pacientes e familiares, que exprimem gratidão a quase um centenário que Dra. Angelita dedicou a salvar vidas humanas.

Trata-se de medida que preserva a identificação histórica da estação, ao manter a referência “Clínicas”, e, ao mesmo tempo, acrescenta a ela o nome de uma cientista cuja vida representa excelência, pioneirismo, serviço público, dedicação à saúde e elevação do nome de São Paulo e do Brasil perante a comunidade científica mundial.

Rodrigo Moraes - PL



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3200390036003900390038003A005000

Assinado eletronicamente por **Rodrigo Moraes** em 11/06/2026 19:13

Checksum: **871ACE7D618C9D758554D4DFAA459880C6E7BFA0B82E2A7CF0A35521452F3A77**



BIOGRAFIA DA DRA. ANGELITA HABR-GAMA

Angelita Habr-Gama nasceu em 25 de julho de 1933, na Ilha de Marajó, no Estado do Pará. Ainda na infância, mudou-se com sua família para São Paulo, cidade em que cresceu, estudou e construiu uma trajetória acadêmica, médica e científica de projeção extraordinária. Oriunda de uma família de imigrantes libaneses, formou-se em escolas públicas e ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, instituição pela qual se graduou em 1957 e à qual permaneceria vinculada por toda a vida, tornando-se uma das figuras mais importantes de sua história.

Durante o curso médico, atuou como 1ª secretária do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz entre 1954 e 1956. Na Faculdade de Medicina da USP, especializou-se em cirurgia geral, entre 1958 e 1959, e em cirurgia do aparelho digestivo, entre 1960 e 1961. Tornou-se, por concurso público, a primeira mulher residente em cirurgia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, abrindo caminho em uma área que, à época, era fortemente marcada pela presença masculina e por resistências à atuação de mulheres em especialidades operatórias.

Em 1961, realizou aprimoramento profissional em doenças do cólon, reto e ânus no St. Mark's Hospital, em Londres, uma das instituições mais renomadas do mundo na área. Foi a primeira fellow do Hospital São Marcos na Universidade de Londres, experiência que contribuiu de modo decisivo para sua formação científica e cirúrgica. Ao retornar ao Brasil, passou a atuar intensamente na Faculdade de Medicina da USP e no Hospital das Clínicas, consolidando-se como uma das principais responsáveis pela introdução, estruturação e desenvolvimento da coloproctologia moderna no país.

Sua carreira acadêmica foi marcada por sucessivas conquistas. Obteve o título de doutora pela Faculdade de Medicina da USP, em 1966, com a tese "Motilidade do Cólon Sigmoide e do Reto – Contribuição à Fisiopatologia do Megacólon Chagásico", orientada pelo Professor Alípio Corrêa Netto. Em 1972, conquistou a livre-docência, também pela FMUSP, com a tese "Indicações e Resultados da Retocolectomia Abdomino-endoanal no Tratamento do Câncer do Reto". Ao longo de sua trajetória universitária, foi médica assistente, livre-docente, subchefe, supervisora da equipe de cirurgia, membro e coordenadora de comissões de pós-graduação, chefe da Disciplina de Coloproctologia, chefe do Departamento de Gastroenterologia, professora titular da Disciplina de Coloproctologia e diretora técnica da Divisão de Clínica Cirúrgica.

Angelita Habr-Gama foi a primeira professora de cirurgia na América Latina e a primeira mulher a se tornar professora titular de uma especialidade cirúrgica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Criou a Disciplina de Coloproctologia do Hospital das Clínicas da FMUSP e teve atuação decisiva na formação de gerações de cirurgiões, coloproctologistas, pesquisadores e professores. Também conseguiu aprovar em âmbito federal e instalou, a partir de 1994, o primeiro programa universitário de pós-graduação lato sensu em residência de Coloproctologia no Brasil, contribuição de enorme relevância para a formação especializada em saúde.



No campo científico, sua produção foi vasta e internacionalmente reconhecida. Publicou centenas de trabalhos científicos em periódicos, incluindo artigos indexados em bases internacionais, além de capítulos de livros, artigos em jornais e revistas, resumos em anais e trabalhos apresentados em congressos. Segundo a biografia constante dos anexos, publicou 307 trabalhos científicos em periódicos, 204 capítulos em livros, 52 artigos em jornais e revistas, 341 resumos em anais e apresentou 2.401 trabalhos em congressos. Também participou de inúmeras bancas examinadoras, incluindo dissertações de mestrado, teses de doutorado, concursos públicos, livre-docências e concursos para professor titular, além de orientar teses de mestrado e doutorado e organizar ou participar de centenas de eventos científicos.

Foi autora, coautora, organizadora ou editora de relevantes obras médicas, entre as quais “Câncer do Estômago e do Intestino Grosso – Prevenção e Detecção”, “Fumo ou Saúde”, “Tratado de Clínica Cirúrgica do Aparelho Digestivo”, “Atualização em Coloproctologia”, “Cuidados Pré e Pós-operatórios em Cirurgia Digestiva e Coloproctológica”, “Atualização em Cirurgia do Aparelho Digestivo e Coloproctologia” e “Falando sobre Câncer do Intestino”. Prefaciou obras referentes à saúde humana e colaborou editorialmente com diversos livros e periódicos nacionais e estrangeiros, contribuindo de forma decisiva para a consolidação da literatura médica brasileira em cirurgia digestiva e coloproctologia.

Sua atuação institucional foi igualmente expressiva. Participou de inúmeras sociedades científicas no Brasil e no exterior, tendo exercido funções de liderança em entidades como a Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões, o Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, a International Society of University Colon and Rectal Surgeons e outras organizações médicas de prestígio. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Colo-Proctologia, presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva e presidente da International Society of University Colon and Rectal Surgeons. Também foi indicada pela Organização Mundial de Gastroenterologia para coordenar no Brasil o Programa de Prevenção do Câncer Colorretal.

Além da atividade acadêmica e assistencial, dedicou-se à prevenção do câncer de intestino e à educação em saúde. Em maio de 2004, promoveu, ao lado de especialistas brasileiros, a fundação da ABRAPRECI – Associação Brasileira de Prevenção do Câncer de Intestino, organização voltada à difusão de medidas dietéticas, hábitos de vida saudáveis e estratégias de prevenção contra uma das enfermidades malignas de maior impacto na população. Sob sua liderança, a entidade passou a desempenhar papel relevante na conscientização social sobre prevenção, diagnóstico precoce e cuidado integral.

A contribuição da Dra. Angelita Habr-Gama para a ciência cirúrgica foi reconhecida em importantes análises bibliométricas internacionais. Em 2016, artigo publicado na revista “The Surgeon” incluiu sua pesquisa entre as contribuições mais influentes no campo do câncer colorretal, destacando a mudança de paradigma no tratamento do câncer de reto baixo. Em 2018, publicação da “World Journal of Surgery” registrou sua pesquisa sobre a técnica de “Watch and Wait”, desenvolvida na Universidade de São



Paulo, entre as contribuições que mais impactaram o progresso da cirurgia no período posterior a 1960.

Em 2021 e nos anos subsequentes, seu nome foi incluído no banco de dados elaborado pela Universidade de Stanford, em parceria com a Elsevier, entre os 2% dos cientistas mais influentes do mundo, considerando pesquisadores de todas as áreas do conhecimento. Tal reconhecimento evidencia a dimensão internacional de sua produção científica e o impacto de sua obra na medicina mundial. A Dra. Angelita Habr-Gama passou a ser reconhecida não apenas como referência brasileira, mas como uma das pesquisadoras mais relevantes do cenário científico global.

Recebeu numerosas homenagens, honrarias e prêmios ao longo de sua trajetória. Entre eles, destacam-se a Medalha Santos Dumont, concedida pelo Governo do Estado de Minas Gerais; a Medalha do Pacificador, do Ministério do Exército; a Medalha do Hospital Naval Marcílio Dias, da Marinha do Brasil; a Grã-Cruz da Ordem do Ipiranga, outorgada pelo Governo do Estado de São Paulo; o Prêmio Mulheres Mais Influentes Forbes Brasil; o Prêmio Fundação Conrado Wessel de Medicina; o Troféu Guerreiro da Educação; a Medalha Institucional do Centenário da Faculdade de Medicina da USP; o Título de Cidadã Paulistana; a Honraria Dra. Maria Augusta Generoso Estrela, outorgada pelo CREMESP; e a Ordem do Mérito Médico, concedida pelo Ministério da Saúde.

No cenário internacional, foi homenageada pela International Society of University Colon and Rectal Surgeons com o “Pioneer in Colon and Rectal Surgery Award”, em Londres, em 2018. Em novembro de 2023, tornou-se recipiendária da Medalha Bigelow, concedida pela Boston Surgical Society, fundada em 1911, honraria considerada uma das mais importantes distinções em cirurgia. A medalha não é concedida anualmente, mas apenas quando o Conselho Executivo da entidade identifica um destinatário excepcional. Angelita Habr-Gama tornou-se a 34ª recipiendária em mais de um século de história e a primeira cirurgiã a fazer jus a essa láurea.

Foi Honorary Fellow de algumas das mais prestigiosas sociedades científicas do mundo, entre as quais a American Surgical Association, o American College of Surgeons, a European Surgical Association, a Italian Surgical Association, a American Society of Colon and Rectal Surgeons, o Royal College of Surgeons of England, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões, a American Society for Radiation Oncology, a European Society of Coloproctology, a European Society of Radiation Oncology, a Academia Nacional de Medicina, sociedades de coloproctologia do Brasil, Chile, Paraguai e Equador, a Associação Argentina de Cirurgia, a Academia Nacional de Medicina da Argentina e a Associação Latino-Americana de Coloproctologia.

Em 21 de março de 2024, tomou posse na cadeira nº 15 da Academia Paulista de Letras, cujo patrono é Luís Gama, consolidando também o reconhecimento cultural e intelectual de sua trajetória. Em 2025, foi homenageada pela Sociedade Brasileira de Coloproctologia com a criação da sala Golden Hall Angelita Habr-Gama. Em 2026, por ocasião de seu falecimento, o Governo do Estado de São Paulo declarou luto oficial de



três dias, em manifestação de profundo pesar pela perda de uma das personalidades mais importantes da medicina brasileira.

Angelita Habr-Gama faleceu em 30 de maio de 2026, em São Paulo, deixando legado incomparável à medicina, à ciência, à Universidade de São Paulo, ao Hospital das Clínicas, à cirurgia digestiva, à coloproctologia e à saúde pública. Sua vida representa pioneirismo, coragem, excelência, dedicação à formação médica, compromisso com os pacientes e contribuição científica de repercussão mundial. Por essas razões, a atribuição de seu nome à atual Estação Clínicas constitui homenagem justa, adequada e profundamente vinculada ao território em que sua obra se projetou de forma mais emblemática.

